

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS DIFERENTES MÉTODOS DE CUSTEIO

Cleber Ávila BARBOSA; Michelle da Silva MARQUES; Iara Corsini ALVES

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado

INTRODUÇÃO

Cada empresa possui um sistema de custo e esse deverá ser flexível para poder tomar decisões precisas numa situação específica. Ele representa um condutor que recolhe dados em diversos pontos, processa-os e emite, com base neles, os relatórios são gerados de acordo com a necessidade de cada usuário. Num sistema de custo, tem-se o sistema de custeio, que evidencia a forma de estar alocando os custos fixos e os custos variáveis aos produtos. Assim, o sistema de custeio, demonstra a “rentabilidade” do produto e constitui-se num elemento de fundamental importância para o processo de tomada de decisão numa organização. Custo é definido como a expressão monetária dos recursos utilizados para a produção de certo produto. Os gestores, historicamente, têm buscado resposta à questão: Quanto está custando o produto gerado? Os sistemas de custeio procuram responder da melhor forma possível a essa pergunta. Em diferentes contextos, sob paradigmas diversos, as empresas utilizaram ao longo do tempo procedimentos diferentes para calcular os custos dos seus produtos. O objetivo do presente artigo é evidenciar a importância do custeio variável e custeio por absorção para que o gestor consiga tomar uma decisão precisa. A partir daí, ele poderá maximizar o retorno sobre o resultado financeiro e assegurar o equilíbrio dinâmico e indispensável num ambiente empresarial competitivo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Métodos de custeamento do produto são processos para identificar o custo unitário de um produto, partindo dos custos diretos e indiretos. São dois os principais métodos de custeamento do produto: Direto ou Variável e por Absorção.

Custeio por Absorção

O custeio por absorção é o mais conhecido e mais utilizado no Brasil, pois além de ser derivado dos princípios de contabilidade é obrigatório, de acordo com a Lei 6.404/76, referente à legislação tributária.

Segundo Crepaldi (2002), nesse método de custeio, todos os custos de produção são apropriados aos produtos do período. Os custos de produção podem ser apropriados diretamente, como é o caso de material direto e mão-de-obra direta, ou indiretamente, como é o caso dos custos indiretos de fabricação. Os gastos que não pertencem ao processos produtivos, como as despesas, são excluídos.

Nesse método, o custeio integral (ou total) são todos os custos diretos distribuídos diretamente ao produto. Já os custos indiretos são alocados aos produtos através de uma base de rateio. E essa base de rateio contém um certo grau de arbitrariedade, uma vez que, produzindo ou não, esses custos existirão.

Segundo Atkinson et al. (2000), o custeio por absorção é um dos sistemas convencionais que atribuem os custos indiretos aos produtos em duas etapas. Na primeira etapa, o sistema identifica os custos indiretos aos vários departamentos de produção e, depois, todos os custos dos departamentos são distribuídos aos departamentos de produção. Na segunda etapa, o sistema aloca os custos indiretos acumulados aos departamentos de produção aos produtos individuais, baseando-se em taxas de direcionadores de custos departamentais predeterminados.

Custeio Variável (Direto)

Segundo Crepaldi (2002), o custeio direto fundamenta-se na separação dos gastos em gastos variáveis e gastos fixos, isto é, em gastos que oscilam proporcionalmente ao volume da produção/vendas e gastos que se mantêm estáveis perante o volume de produção/vendas oscilantes dentro de certos limites.

II Jornada Científica e Tecnológica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado

Este método de custeio é utilizado, no Brasil, somente para fins gerenciais, em virtude da atual legislação obrigar a utilização do método de custeio por absorção para fins contábeis e fiscais.

No custeio variável (ou direto), apenas os custos variáveis são alocados aos produtos. Os custos fixos são transferidos como despesas do período; assim, devem ser compensados na Conta de Resultados do Exercício. Este procedimento ocorre devido ao fato de que os custos fixos são relacionados com a capacidade de produção. Cada produto absorve somente os custos que incidem diretamente sobre si mesmo; a partir daí, surge um conceito gerencial muito importante: a Margem de Contribuição (MC), conhecida como a diferença entre o preço de venda e os custos e despesas variáveis.

Segundo Martins (1998), são alocados aos produtos os custos variáveis, ficando os fixos separados e considerados como despesas do período, indo diretamente para o resultado.

MATERIAL E MÉTODOS

Para realização desse estudo fez-se a revisão bibliográfica de alguns autores, e depois buscou-se também uma reflexão das utilização em uma organização de cada um dos modelos propostos. Entretanto, o custeio por absorção é exigido a sua obrigatoriedade de acordo com a lei 6.404/76 referente à legislação tributária e o outro utilizado de acordo com a necessidade no processo decisório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para se vender o Produto A, a empresa tem que incorrer nos seguintes gastos operacionais:

- matéria prima necessária para uma unidade do Produto A: 200 unidades a \$ 2,30 cada;
- materiais auxiliares consumidos para cada unidade do Produto A: 0,1 unidade a \$ 360,00 cada;
- tempo necessário para produzir uma unidade do Produto A: 4 horas a \$ 50,00 por hora.
- gastos do período:
 - salários dos departamentos de apoio à produção: \$ 200.000;
 - despesas dos departamentos de apoio à produção: \$ 90.000;
 - depreciações: \$ 150.000;
 - salários e despesas administrativas: \$ 70.000;
 - salários e despesas comerciais: \$ 50.000.
- outros dados:
 - comissões: 12% sobre o Preço de Venda;
 - preço de venda: \$ 1.700 por unidade do Produto A;
 - quantidade produzida (e igualmente vendida): 1.000 unidades.

Custo do Produto pelo Método de Custeio por Absorção

Custo Industrial

Matéria-Prima: 200 unidades x \$ 2,30 = \$ 460,00

Materiais Auxiliares: 0,10 unidade a \$ 360,00 = \$36,00/unid.

Mão-de-Obra Direta: 4 horas a \$ 50,00 = \$200,00

Outros Gastos:

Salários dos departamentos de apoio à produção	\$ 200.000
Despesas dos departamentos de apoio à produção	\$ 90.000
Depreciações	<u>\$ 150.000</u>

II Jornada Científica e Tecnológica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado

CLEMENTE, A.; SOUZA, A. Considerações de Custo e Valor da Informação. Disponível em <<http://www.encontros-bibli.ufsc.br>>. Acesso em 07/03/2010 às 14:30 horas.

CREPALDI, S. A. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2002. p.365.

MARTINS, E. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 1998.